

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8478 | Salvador, quarta-feira, 21.09.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO



REUTERS - PILAR OLIVARES - ARQUIVO

Renda corroída

A falta de correção na tabela progressiva do Imposto de Renda pelo governo tem levado os brasileiros às garras do “Leão”, sem contar que corrói a renda dos trabalhadores.

Bolsonaro está prestes a se tornar o primeiro presidente eleito do país desde 1989 a não fazer o reajuste. Página 4



Defasagem na tabela do Imposto de Renda compromete o poder de compra da população

Brasil até cria vagas, mas precarizadas e sem garantias

Página 2

Sindicato preocupado com avaliação médica do Santander. Terrível

Página 3

A precarização do trabalho

Empregos pagam menos com pouca proteção social

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGOS gerados nos últimos meses só mostram o perfil de precarização no mercado de trabalho. As oportunidades atuais exigem pouca escolaridade, pagam menos e têm quase nenhuma proteção social.

Segundo levantamento do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística Estudos Socioeconômicos), no segundo trimestre a ocupação cresceu 9,9% em relação a igual período de 2021. Os ocupados com o ensino médio completo aumenta-

ram 12,5% e os que tinham ensino superior apenas 3,6%. As vagas que não exigem do empregado nenhuma instrução ou com menos de um ano de estudo tiveram alta de 31,4%.

Quanto ao rendimento médio, os ocupados com ensino superior foram os que tiveram maior perda no período, menos 5,6%. Maior até do que a média geral, de menos 4,7%. O grupo de trabalhadores sem instrução ou com menos de um ano de escolaridade teve ganho de 3,2%.

O Dieese conclui que a ocupação tem crescido, apesar da retomada lenta da atividade econômica pós pandemia, entretanto revela um mercado de trabalho empobrecido e com poucas perspectivas de ascensão para os trabalhadores.

ARQUIVO



Vagas de emprego exigem menos escolaridade e estão mais precárias



Sindicato se reúne com o presidente da Alba, Adolfo Menezes (PSD), para tratar do projeto que inclui aposentados do Baneb no Planserv



Luta segue firme pela inclusão de aposentados do Baneb ao Planserv

NA LUTA para incluir os aposentados do Baneb ao plano de saúde Planserv, o Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniu, na segunda-feira, com o presidente da Assembleia Legislativa, Adolfo Menezes (PSD), para tratar da tramitação do Projeto de Lei 24492/22.

O PL, de autoria do deputado estadual Marcelino Galo (PT), tem o objetivo de acabar com

a injustiça sofrida pelos trabalhadores, garantindo acesso dos empregados da ativa e aposentados de empresas que foram privatizadas pelo Estado no convênio médico dos servidores.

O Sindicato segue firme para garantir a importante vitória. No próximo dia 28, às 14h, na sede do SBBA, nas Mercês, terá um encontro com os aposentados. Todos precisam participar.

Economia do Brasil continua na UTI. Efeito bolsonarista

SEM surpreender, diante das perdas no país com o governo Bolsonaro, o crescimento da economia brasileira ficou abaixo da média mundial entre 2019 e 2021. A alta do PIB (Produto Interno Brasileiro) foi de apenas 0,59% ao ano. Ou seja, 1,54% abaixo da média mundial regis-

trada no período.

Nos últimos três anos, o Brasil ocupa a 32ª posição no ranking de crescimento econômico de 50 países. Nos Estados Unidos, a economia avançou 1,45% ao ano no mesmo período, que abrange a pandemia de Covid-19. Houve alta de 1,25%

nos países da Zona do Euro e na Ásia de 2,17%. Já na China, considerada o epicentro da pandemia, cresceu 5,4%.

Pelos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional), as declarações da equipe econômica de Bolsonaro estão totalmente equivocadas. A economia brasi-

leira não foi uma das poucas que cresceram em meio à crise sanitária. Mesmo que o PIB avance perto dos 3% estimados por Paulo Guedes, as projeções do FMI apontam um ritmo inferior ao do resto do mundo (estima expansão de 3,2% para a economia mundial em 2022).

Assembleia do Santander sobre o ACT

O SINDICATO dos Bancários da Bahia convoca todos os funcionários do Santander para uma assembleia, amanhã, para deliberar sobre o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). Os empregados poderão votar através do site <https://assembleia.bancariosbahia.org.br/>, das 9h às 20h.

A principal conquista do acordo foi a retirada da proposta do desconto dos valores pagos em programas próprios na parcela adicional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Graças à mobilização dos bancários, também foi conquistado o reajuste no valor das bolsas de graduação e pós-graduação pelo INPC em 2023 e 2024, manutenção das faixas do Programa Próprio de Resultados, PPRS reajustado em 2022 em 8% com pagamento em parcela única em fevereiro de 2023 no valor de R\$ 3.355,73. Em 2024, será depositado o valor reajustado pelo INPC do período mais 0,5%.

A proposta de ACT também contém a garantia de extensão do período de amamentação de 9 para 12 meses, com possibilidade de uso pelo pai ou mãe, além da inclusão de uma cláusula de repúdio à violência contra a mulher e o termo de relações laborais para prevenir e coibir os assédios moral e sexual.

Avaliação médica sob suspeita. Alerta total

SBBA e FEEB enviam ofício ao banco para abrir canal de diálogo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FORMA como o Santander tem conduzido as avaliações médicas dos funcionários com problemas de saúde preocupa o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe. Há denúncias de que as consultas são feitas sem critérios técnicos. Para completar, recentemente em

Salvador uma clínica foi instalada nas dependências de uma agência, na Barra.

A medida causa temor entre os funcionários, já fragilizados por conta da doença ocupacional, muitas vezes de cunho psicológico. Preocupados com a situação, Sindicato e Federação enviaram ofício ao banco, para abrir um canal de diálogo.

No documento, mostram estranhamento por não terem sido convidadas a conhecer as instalações e destacam os constantes relatos que recebem dos bancários, de medo

e sensação de que estão sendo vigiados, acionando vários “gatilhos”. O comportamento da médica, que segundo informações, faz avaliação sem critério técnico e desconsidera até os relatórios médicos, também é denunciado.

O caso foi motivo de manifestação do Sindicato e da Federação, recentemente, que cobraram profissionalismo e ética. Na oportunidade, o setor de Relações Sindicais do Santander entrou em contato e informou que tinha interesse em conversar, mas até agora, nada.

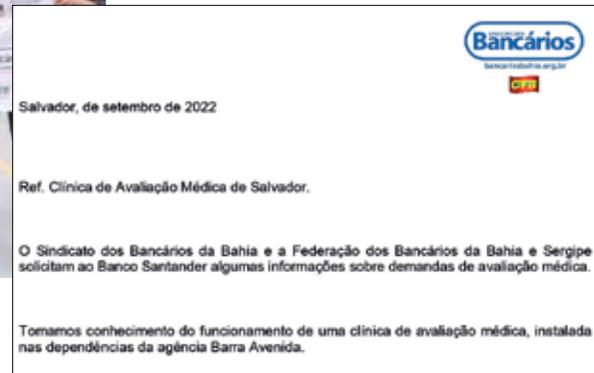
Segurança

O Sindicato e a Federação também questionam a contratação de segurança armado, por parte da clínica. Os bancários ficam tensos.



Sindicato e Feeb realizaram manifestação para cobrar seriedade e transparência na avaliação médica do Santander

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Financiários voltam a negociar com a Fenacrefi

APÓS cobrança do movimento sindical pelo retorno das negociações da campanha salarial deste ano, a representação dos

financiários se reúne com a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), amanhã, às 11h, para dar continuidade aos debates sobre a pauta.

A pauta de reivindicações dos financiários, cuja data-base é 1º de junho, foi entre-

gue no dia 15 de junho. Na negociação realizada no dia 31 de agosto, a Fenacrefi ofereceu uma proposta de 8% de reajuste nos itens econômicos, para o período de um ano. A categoria quer um índice maior, próximo do INPC do período, que é de 11,9%, além de um acordo que contemple um período de mais 12 meses.

Os financiários reivindicam a manutenção de todos os direitos na atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e avanço cláusulas sociais.

CCT disponível no site do Sindicato

RESULTADO das reivindicações dos bancários, a nova CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), válida até 31 de agosto de 2024, já pode ser consultada no site bancariosbahia.org.br, seção Convenção.

O acordo foi firmado com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) no início deste mês, depois de 19 rodadas de negociação. Também está disponível a CCT que rege a PLR (Participação nos Lucros e Resultado).



IR sem correção corrói a renda do trabalhador

Presidente prometeu corrigir a tabela, mas não cumpriu. Balela

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DURANTE o governo Bolsonaro, a tabela do Imposto de Renda ficou sem qualquer atualização, corroendo a renda dos trabalhadores. Os bancários sentiram no bolso a pancada. Com os reajustes na remuneração e nas demais verbas econômicas, muitos foram surpreendidos com a “mordida do leão” no salário e na primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Quem ganhava, por exemplo, R\$ 4 mil antes do reajuste de 8%, tinha descontado R\$ 396,18 de INSS e se enquadrava na faixa de 15% do IR. Agora, o salário passou para R\$ 4.320,00 e, conseqüentemente, a mordida



Poder de compra despenca com falta de correção da tabela do IR

aumentou. O desconto do INSS foi para R\$ 440,98 e a faixa do Imposto de Renda saltou para 22,5%. Um baque no orçamento, sobretudo em tempo de grave crise econômica, com a inflação descontrolada e o custo de vida elevadíssimo.

Importante lembrar que em 2018 Bolsonaro prometeu isentar quem ganha até R\$ 5 mil. Mentira para enganar o trabalhador. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), desde 2015 não há correção da tabela do IR e todo ano aumenta a quantidade de

trabalhadores que contribuem cada vez mais.

Para se ter ideia, se a tabela tivesse sido corrigida pelo menos

pelo IPCA acumulado de 2015 até 2022, quem tem salário bruto de R\$ 5 mil teria, no ano, R\$ 3.175,42 a menos de tributação.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

POSSIBILIDADES Se a pesquisa Ipec divulgada anteriormente foi ruim para Bolsonaro (31%), por apontar a vitória de Lula (47%) já no 1º turno, a do Datafolha, que sai amanhã, pode ser ainda pior, devido o intenso desgaste sofrido pelo presidente nos últimos dias, como a estúpida conduta eleitoreira em Londres, e os reflexos das novas alianças firmadas por Lula.

DESVIO A insistência de Bolsonaro em querer levar a discussão da campanha eleitoral para o campo da moral, dos costumes e da religiosidade visa esconder o fracasso econômico, político e social do governo: desemprego desesperador, inflação descontrolada, carestia, metade da população passando fome e muita violência. Não em vão Lula é líder absoluto.

ESTUPIDEZES É óbvio que os absurdos cometidos por Bolsonaro em Londres, no funeral da rainha Elizabeth, como fazer comício na sacada da Embaixada brasileira e cumprimentar o novo rei dando risada em um momento de dor da família real, só agradaram os seguidores fanáticos. No mundo todo, a repercussão foi a pior possível. No Brasil, a oposição entrou com ações na Justiça.

FARSAS A matéria da Folha, afirmando que o site bolsonarista Folha do Brasil pagou R\$ 1.100,00 para o publicitário Beto Viana, dia 13 de abril de 2020, fazer uma pergunta no “cercadinho” e criar a oportunidade de o presidente responder “eu não assisto a Globo”, comprova que Bolsonaro e o governo foram eleitos e só se mantêm com *fake news*. Duas farsas.

REALISMO Merecem reprodução duas respostas dadas pelo professor de Ciência Política da Universidade Harvard, Steven Levitsky, autor, junto com o colega Daniel Ziblatt, do livro “Como as democracias morrem”, no programa Roda Viva, anteontem: “O melhor caminho é tirar Bolsonaro no 1º turno” e “3ª via agora é arriscado”. Bem realista.



TÁ NA REDE

